

CPI provoca divergência na base

PSDB e PFL duvidam da disposição do PMDB de investigar sistema financeiro e empreiteiras

Catia Seabra

• **BRASÍLIA.** A instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário está provocando tremores na base governista. Peemedebistas, tucanos e pefelistas estão em franca troca de acusações. Enquanto o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), e o vice-presidente da Casa, Heráclito Fortes (PFL-PI), duvidam da real disposição do PMDB de criar uma CPI do sistema financeiro, o presidente do partido, senador Jäder Barbalho (PA), reage: acusa o PFL e o PSDB de terem freado as investigações sobre a atuação de bancos e empreiteiras. Hoje, Jäder apresentará os requerimentos para a instalação das duas CPIs. Ele promete fazer um duro discurso no Senado.

— O Antônio Carlos Magalhães não apresentou requerimento de CPI para fazer charminho. Nem eu. A CPI dos bancos só não aconteceu porque o PFL e o PSDB não cumpriram sua parte.

Aliás, não sei por que o Governo vai se preocupar com isso. Quem estiver agindo corretamente no mercado não tem por que se preocupar — afirmou.

Defendendo que a reforma do Judiciário esteja concluída em 90 dias, Aécio ironizou a “onda moralizante” dos aliados. O líder deu sinais de que, para o PSDB, isso pode ser apenas um jogo de cena.

— O PSDB está acompanhando a onda moralizante que assolou os aliados na base. Se percebermos que há sinceridade, estaremos lá. Mas o PSDB não vai coadjuvar uma encenação, se sentir que não passa de um jogo para a platéia — alfinetou.

Líder do PSDB na Câmara defende reforma do Judiciário, e não CPI

Aécio, no entanto, condena a instalação de uma CPI como alternativa para encontrar soluções à Justiça. Segundo ele, a reforma do Judiciário será mais eficiente.

— Precisamos da colaboração do próprio Judiciário para a reforma. Não podemos ser contra o Judiciário, mas a favor — disse Aécio, embora concorde com as críticas do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), à morosidade da Câmara na votação de temas como o efeito vinculante (pelo qual a Justiça de primeira instância não poderá tomar decisão contrária à do Supremo Tribunal Federal).

Heráclito também pôs em dúvida a disposição do PMDB de levar adiante as CPIs dos bancos e empreiteiras.

— Será que essa CPI que o Jäder pede interessa realmente a ele? — perguntou.

Irritado com os ataques ao partido, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), já avisou que a bancada é contra a extensão das CPIs também à Câmara. Para ele, esse é um assunto ressoado ao Senado. Geddel chegou a mandar um recado ao petista Aloizio Mercadante (SP), que manifestou o interesse

de buscar adesão dos deputados peemedebistas à CPI dos bancos. O líder deixa evidente que o PT não terá espaço à custa do PMDB.

— O Jäder vai colher assinaturas no Senado. Não é um assunto da Câmara. O Mercadante não precisa perder tempo me procurando... — afirmou.

Inocência reage a tentativa de destituir relator de comissão

A própria comissão especial da reforma do Judiciário é outro motivo de discórdia na base. Amanhã, os líderes dos partidos se reúnem para discutir a montagem da comissão. Os tucanos querem tirar a relatoria das mãos do pefelista Jairo Carneiro (BA), o que vem irritando o líder do PFL na Câmara, Inocência Oliveira (PFL-PE).

— O que é isso? O PFL é o maior partido da Casa. Não vamos deixar tirarem Jairo da relatoria. Até já negociamos isso com o Temer (o presidente da Câmara, Michel Temer) — disse. ■